

## TECNOLOGIA

# Vision-box ganha oito aeroportos

## Portugueses vão garantir controlo de fronteiras no Reino Unido

A Vision-box vai fornecer os sistemas de controlo de fronteiras de oito aeroportos do Reino Unido. Um negócio que surge depois da empresa portuguesa ter ultrapassado com distinção os testes-piloto iniciados há um ano no aeroporto de Manchester. Quase em simultâneo, a empresa, fundada por Bento Correia e Miguel Leitmann, ganhou o contrato para o fornecimento dos sistemas de controlo das fronteiras terrestres da Finlândia com a Rússia, depois da sua tecnologia ter sido introduzida com sucesso no aeroporto de Helsínquia.

Como foi possível a uma pequena empresa portuguesa ganhar um contrato numa área crítica da segurança de países que estão na linha da frente da tecnologia? Para Bento Correia, presidente executivo da empresa, além de ter passado por testes muito exigentes, a Vision-box ganhou estes negócios pelo facto de ter proposto uma solução integrada, tipo chave-na-mão, que é mais rápida e eficaz na circulação das pessoas nas fronteiras

do que os sistemas propostos pelas grandes multinacionais (que funcionam como integradoras de componentes).

O sistema da Vision-box distingue-se por prescindir da presença de um operador humano na fronteira (está na retaguarda), no momento em que é feita a leitura do passaporte e identificação biométrica da pessoa. “O sistema é automático, fácil de operar e integra-se nas bases de dados de controlo de fronteiras de cada país”, refere Miguel Leitmann, vice-presidente da empresa.

Criada em 2001, como uma cisão (spin-off) do INETI—Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, onde Bento Correia e Miguel Leitmann tiveram uma carreira de investigação, a Vision-box começou por se dedicar à concepção de sistemas de visão por computador e processamento digital de imagem. Os primeiros negócios surgiram na área de videovigilância digitais para centros comerciais. “A nossa evolução ficou desde logo ligada à área de segurança electrónica”, recorda Bento Cor-



### A FRONTEIRA DO FUTURO

■ Sistema da Vision-box foi desenvolvido para que a passagem da fronteira seja uma experiência positiva e rápida

■ Primeiro passo: o utente coloca o passaporte no leitor óptico e abre-se a primeira cancela

■ Segundo passo: a identidade é confirmada por tecnologia de reconhecimento facial. Se não houver irregularidade, abre-se a segunda cancela

■ Todo o processo é monitorizado por um operador através de um sistema de videovigilância

**Bento Correia e Miguel Leitmann, fundadores da Vision-box, junto ao sistema automático de controlo de fronteiras que vai equipar oito aeroportos internacionais do Reino Unido**

FOTO NUNO BOTELHO

reia. Conhecedora da tecnologia biométrica (reconhecimento facial), a Vision-box venceu em 2005/2006 o projecto nacional (Rapid) para o passaporte electrónico para os aeroportos internacionais e portos marítimos com o sistema automático de controlo de fronteiras, em que eram colocadas novas exigências às medidas de segurança de

acordo com as normas ICAO (International Civil Aviation Organization).

Em 2008, a empresa registou um volume de negócios de €6 milhões e este ano deverá atingir os €10 milhões e dar emprego a 50 pessoas. Um crescimento rápido que tem sido financiado com capitais próprios, cuja principal dificuldade tem sido o

recrutamento de recursos humanos portugueses qualificados. Para suportar o negócio internacional, a empresa tem um escritório em São Paulo e outro em Berlim e está para breve uma filial em Londres. Para dar resposta às solicitações de outros países, a empresa quer ter parceiras estratégicas locais, embora queira manter a relação com o

cliente. América do Sul, Europa e África são para já os mercados prioritários, mas a empresa não exclui a possibilidade de também ganhar negócios na Ásia e na América do Norte. “Estamos a receber duas ou três delegações de todo o mundo por semana”, assinala Bento Correia.

JOÃO RAMOS

jramos@expresso.imprensa.pt

## Saiba já quanto será a sua reforma.

Faça a sua simulação num Balcão BPI ou vá a [bancobpi.pt](http://bancobpi.pt)

### Rentabilidades Anualizadas Líquidas até 10/08/2009

	Data de Lançamento	Desde o Lançamento	Últimos 5 anos (a)	Últimos 3 anos (b)	Último ano (c)
<b>Fundos de Investimento Mobiliário</b>					
<b>Fundos Flexíveis</b>					
BPI Global	03/02/1997	1,1%(3)	-3,4%(3)	-7,9%(3)	-16,6%(3)
BPI Brasil	08/02/2000	5,2%(6)	17,3%(6)	12,9%(6)	5,2%(6)
<b>Fundos de Fundos</b>					
BPI Selecção (Fundo de Fundos Misto de Acções)	13/09/2007	-9,3%(5)	-	-	-4,7%(6)
<b>Fundo de Tesouraria</b>					
BPI Liquidez (FT)	18/03/1996	2,5%(11)	1,9%(11)	2,2%(11)	1,6%(11)
<b>Fundos de Obrigações</b>					
BPI Taxa Variável	25/10/1994	0,9%(2)	-4,8%(2)	-8,9%(2)	-23,2%(3)
BPI Euro Taxa Fixa	26/04/1993	5,7%(2)	3,1%(2)	4,8%(2)	7,7%(3)
BPI Obrigações de Alto Rendimento Alto Risco	01/09/1999	3,4%(3)	1,2%(3)	-1,3%(3)	0,5%(4)
<b>Fundos de Acções</b>					
BPI Portugal	03/01/1994	6,4%(5)	5,3%(5)	-4,9%(6)	-6,4%(6)
BPI Europa Valor	11/06/1991	6,4%(5)	-1,0%(6)	-12,1%(6)	-25,4%(6)
BPI Europa Crescimento	01/06/1992	4,3%(5)	3,4%(6)	-6,3%(6)	-15,3%(6)
BPI América	16/08/1993	-2,2%(5)	-6,0%(5)	-11,9%(6)	-17,8%(6)
BPI Tecnologias	16/05/2000	-17,5%(6)	-3,4%(6)	-8,3%(6)	-19,3%(6)
BPI Reestruturações	04/12/2000	2,7%(4)	6,3%(5)	-1,7%(5)	-3,3%(6)
<b>Poupança Fiscal (e)</b>					
BPI Reforma Acções (PPR)	22/06/2005	7,0%(3)	-	5,7%(2)	2,0%(2)
BPI Reforma Investimento (PPR)	02/12/1991	5,5%(2)	1,1%(2)	-1,8%(2)	-7,5%(3)
BPI Reforma Segura (PPR)	28/11/1991	5,3%(1)	-0,5%(2)	-1,6%(2)	-5,5%(2)
BPI Poupança Acções (PPA)	15/11/1995	8,0%(5)	3,9%(5)	-6,6%(6)	-5,3%(6)
<b>Seguros de Capitalização (e) (f)</b>					
BPI Vida Universal (Acções)	12/06/2001	3,5%(4)	11,1%(3)	7,5%(3)	10,6%(3)
BPI Capitalização Centros de Investimento					
BPI Capitalização CI Ultra Conservador (g)	18/11/2002	2,4%(1)	2,1%(1)	2,1%(2)	2,6%(2)
BPI Capitalização CI Conservador (g)	14/10/2002	-0,3%(2)	-1,7%(2)	-5,8%(3)	-12,6%(3)
BPI Capitalização CI Equilibrado (Acções) (g)	14/10/2002	0,4%(3)	-0,7%(3)	-5,7%(3)	-10,5%(4)
BPI Capitalização CI Agressivo (Acções) (g)	26/12/2002	0,0%(5)	-0,7%(5)	-8,2%(6)	-11,2%(6)

Os valores referem-se a rentabilidades líquidas (de comissão de gestão e depositário, excluindo comissões de resgate), registadas no passado, pelo que não constituem um indicador confiável das rentabilidades futuras.

(a) 10/08/2004; (b) 10/08/2006; (c) 08/08/2008; (d) O cálculo da rentabilidade reporta-se a 18 de Setembro de 2000, data da alteração da política de investimentos; (e) As rentabilidades não consideram o benefício da Dedução à Colecta de IRS nem o imposto sobre os rendimentos devido no resgate. O tratamento fiscal dos produtos depende das circunstâncias individuais de cada Cliente e está sujeito a alterações; (f) Os Seguros de Capitalização são qualificados como ICAE, não têm capital garantido nem rendimento mínimo garantido; (g) As rentabilidades anualizadas líquidas nos Seguros de Capitalização foram calculadas até 07/08/2009 e correspondem a carteiras dos fundos autónomos subjacentes aos perfis do BPI Capitalização Centros de Investimento, uma aplicação financeira exclusiva para Clientes dos Centros de Investimento.

Classe de Risco/Volatilidade anexada às rentabilidades anuais dos FIM e dos Seguros de Capitalização (Classes de Risco - Escalão de Risco - Desvio Padrão Anualizado): (1)-Baixo - 0% a 1,5%; (2)-Médio Baixo - 1,5% a 5%; (3)-Médio - 5% a 10%; (4)-Médio Alto - 10% a 15%; (5)-Alto - 15% a 20%; (6)-Muito Alto - Superior a 20%.

O valor das unidades de participação dos Fundos pode aumentar ou diminuir em função da avaliação dos activos que integram o património desses Fundos. Os Prospectos Simplificados e Completos encontram-se disponíveis aos Balcões dos Bancos Colocadores e na Sociedade Gestora.

A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco Português de Investimento, S.A. / Banco BPI, S.A. / BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (entidades autorizadas pelo Banco de Portugal a exercer as actividades de intermediação financeira compreendidas no respectivo objecto; encontram-se para esse efeito registadas junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários [www.cmvm.pt]) e BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (autorizada pelo Instituto de Seguros de Portugal a exercer as actividades compreendidas no respectivo objecto).

Banco BPI, S.A., Rua Tenente Valadim, 284, Porto e Banco Português de Investimento, S.A., Rua Tenente Valadim, 284, Porto, Mediadores de Seguros Ligado respectivamente a n.º 207232431 e n.º 207232589 (ambos registados junto do Instituto de Seguros de Portugal em 31 de Outubro de 2007 - informações adicionais relativas ao registo disponíveis em [www.isp.pt](http://www.isp.pt)); autorizados a exercer a actividade nos Ramos de Seguro Vida e Não Vida com as Seguradoras BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A., Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A. e no caso do Banco BPI, S.A. também com a Cossec - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

Para mais informação sobre o Grupo BPI, os serviços prestados e os custos e encargos associados, bem como sobre a natureza e os riscos dos instrumentos financeiros, poderá consultar o Manual do Investidor disponível nos Balcões do Banco BPI, S.A. ou em [www.bancobpi.pt](http://www.bancobpi.pt).

BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA  
Capital Social: € 2.500.000 CRC Lisboa n.º 502 443 022  
Contribuinte n.º 502 443 022

BPI Vida  
Companhia de Seguros de Vida, SA  
Capital Social: € 105.000.000 CRC Lisboa n.º 502 623 543  
Contribuinte n.º 502 623 543



Exame  
Essencial nos negócios.

## DESCUBRA O TESOURO DOS 25 BILIONÁRIOS PORTUGUESES.

Com as pessoas, os negócios e os números, a Exame analisou as fortunas e fez o ranking dos bilionários nacionais. Não perca este estudo único na imprensa portuguesa, na edição especial de Agosto da Exame.

Dossier Bilionários - Os 25 mais ricos de Portugal.



4.90€